

## 100 DIAS DE GESTÃO

## Flávia supera problemas em VG

Prefeitura de Várzea Grande

Sem receita mágica! Superando inúmeras adversidades e pagando dívidas herdadas da gestão anterior, a dupla Flávia Moretti e Tião da Zaeli estão colocando um novo DNA na política várzea-grandense e Flávia se destaca como a liderança feminina em plena ascensão do estado.

Eleita com mais de 68 mil votos, Flávia Moretti e vice-prefeito Tião da Zaeli, ambos do PL, lideraram a segunda maior cidade de Mato Grosso e com muito trabalho, empenho e parcerias, contabilizam resultados significativos para o Município em diversas áreas, como por exemplo, na saúde e na educação. O desafio que segue é o de impor um novo ritmo à cidade e à falta de recursos financeiros.

“Os 100 dias passaram muito rápido, sofremos um colapso hídrico por boicotes e vandalismo, assumimos uma prefeitura sem transição, nas primeiras semanas de trabalhos éramos dia-



Prefeitura de Várzea Grande

riamente surpreendidos com contas a pagar, fornecedores da saúde sem receber desde junho do ano passado, Estações de Tratamento de Água sem manutenção e cidade abandonada”, lembrou Moretti.

Mas, passados os três primeiros meses de ges-

tão, é hora de deixar de olhar pelo retrovisor e dar sequência ao Plano de Governo elaborado para essa nova Várzea Grande, como pontua Tião.

Das grandes realizações, a prefeita destaca uma série de medidas na saúde, a ampliação de mais 700 novas va-

gas na rede municipal, apenas com redimensionamento de espaço, destravamento de obras que se arrastavam há décadas como creches, escolas e a pavimentação de acesso ao Parque Tecnológico.

Em relação ao Departamento de Água e Esgo-

to (DAE), implantamos o Boletim de Abastecimento que nasceu com o objetivo de mostrar onde a água não está chegando, o primeiro passo concreto para a concessão do sistema de água e esgoto.

Outra obra importante destravada, e em parceria com o governo do Estado, foi a recuperação da Avenida São Gonçalo, porta de entrada a Várzea Grande para quem vem da ponte Sarita Baracat, uma obra que já deveria ter sido concluída ano passado, não foi e a degradação do pavimento estava inviabilizando o fluxo dessa nova ligação com Cuiabá. Aliás, a falta desse compromisso, fez com que o governo do Estado adiasse a entrega da ponte, que mesmo sendo muito utilizada, ainda não foi inaugurada.

**ZELO COM DINHEIRO PÚBLICO** - A Prefeitura de Várzea Grande alcançou uma economia expressiva de R\$ 23.386.791,75 no Pregão Eletrônico nº 36/2024 para a aquisição de gêneros alimentícios.

O certame era para atender, durante um ano, as demandas das secretarias municipais de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Assistência Social e Saúde.

Como explica a prefeita Flávia Moretti (PL), o valor estimado inicialmente para a licitação era de R\$ 65.997.744,25, mas, após o processo de concorrência, o montante adjudicado e homologado ficou em R\$ 42.610.952,50. “Com isso, a economia gerada ultrapassa R\$ 23 milhões, refletindo o comprometimento desta gestão com a eficiência dos recursos públicos, sem abrir mão de qualidade. Outro princípio que não abrimos mão é o da transparência”.

Como acrescentou o vice-prefeito, o objetivo foi garantir a aquisição de produtos de qualidade com um preço justo, maximizando o uso dos recursos públicos. “Nossa equipe se empenhou para obter a melhor proposta possível, assegurando transparência e economicidade”, afirmou.

## FINALMENTE

## Chikungunya recua em Cuiabá

Da Redação

Cuiabá registra uma queda significativa no número de casos de chikungunya nas últimas cinco Semanas Epidemiológicas (SE), conforme dados do setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Embora o ano de 2025 tenha apresentado um expressivo aumento de notificações em relação ao mesmo período de 2024, os registros mais recentes indicam uma tendência de estabilização e queda da doença, apontando que as ações de combate começam a surtir efeito.

Segundo o levantamento, a média semanal de notificações de chikungunya em 2024 foi de 4,0 casos. Em 2025, esse número saltou para 673,1 casos por semana, representando um aumento de 16.728,6%. No entanto, nas últimas semanas, os números têm se mantido abaixo dessa média, o que sugere um resultado positivo das medidas implementadas pelo Município para conter a proliferação do mosquito transmissor.

Em relação à dengue, os números gerais de 2025 também indicam crescimento — passando de uma média semanal de 78,6 notificações em 2024 para 124,0 este ano, um aumento de 57,8%. Apesar disso, as últimas sete semanas epidemiológicas mos-



Rennan Oliveira | Prefeitura de Cuiabá

tram uma tendência de queda nas notificações, indicando possível reversão no avanço da doença. Ambas as doenças são transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, que encontra condições favoráveis para reprodução no período chuvoso.

A secretária municipal de Saúde, Lucia Helena Barboza, destacou que essa redução é reflexo direto do trabalho contínuo e articulado das equipes da Prefeitura de Cuiabá.

“Estamos com mutirões de limpeza em vários bairros, intensificação das visitas domiciliares pelos Agentes de Combate a Endemias, ações educativas e monitoramento constante.

Essa queda nos casos é resultado do empenho incansável de toda a gestão e da colaboração de muitos moradores. Mas é importante lembrar: todo cuidado ainda é pouco. A prevenção aos criadouros do mosquito é uma responsabilidade de todos”, afirmou.

Desde o início de 2025, o município confirmou 23 óbitos por chikungunya, enquanto outros 11 permanecem em investigação. No caso da dengue, três mortes estão em investigação. Os bairros com óbitos confirmados por chikungunya incluem regiões como CPA, Goibeiras, Jardim Vitória, Araés, Parque Cuiabá, Quilombo, entre outros. As vítimas são, em sua

maioria, pessoas idosas com comorbidades.

A Prefeitura reforça que, apesar da queda nas notificações, o cenário ainda exige vigilância constante e engajamento da população, principalmente no combate aos criadouros do *Aedes aegypti*. “A participação da população é fundamental. Evitar água parada, limpar quintais, cuidar de calhas e caixas d’água são ações simples, mas que salvam vidas”, completou a secretária.

A SMS segue com mutirões em bairros prioritários e campanhas de conscientização. A orientação é que qualquer sintoma suspeito seja comunicado imediatamente às unidades de saúde.

## SÉRIE B

## Cuiabá enfrenta o Atlético-GO

Da Redação

O Cuiabá volta ao gramado na noite desta terça-feira, 22 de abril, pela quarta rodada da Série B do Brasileiro. O Auriverde enfrenta o Atlético Goianiense a partir das 18h30 (horário de Mato Grosso) no estádio Antônio Accioly, em Goiânia.

O time comandado por Guto Ferreira vem se saindo bem nas primeiras rodadas e assumiu a liderança do campeonato na semana passada, quando derrotou o Atlético Paranaense por 2 a 1 e atingiu 7 pontos na tabela.

Apesar do bom andamento, a partida não deve ser fácil. Os dois times são egressos da Série A e foram rebaixados juntos no último Brasileiro. Embora todas as equipes almejem o acesso, o objetivo costuma ser ainda mais urgente para quem acaba de deixar a Série A.

Comparando as duas equipes, o Atlético Goianiense se saiu melhor na primeira rodada, quando venceu o Athletic por 4 a 2, enquanto o Dourado derrotou o Volta Redonda por 1 a 0. Porém, ao ver esse resultado, não se pode ignorar o fato de que o Athletic acaba de chegar à Série B, como vice-campeão da Série C do Brasileiro 2024.

Já na segunda rodada, os dois times terminaram suas partidas empatadas. O Cuiabá enfrentou o Avaí (2 x 2) e o Atlético jogou contra o Botafogo-SP (1 x 1).

Embora vá enfrentar um time que tem caminhado bem, o Dourado tem a “metamorfose”

ao seu favor, como muito bem visto na disputa contra o Atlético Paranaense na semana passada. Após tomar 1 gol do adversário e patinar por todo o primeiro tempo, o Cuiabá voltou com a energia totalmente renovada no segundo tempo, com um jogo belíssimo e completamente diferente do primeiro tempo.

A transformação da equipe fez o time virar o jogo no segundo tempo, com o empate aos 15 minutos, com um gol de cabeça de Lucas Mineiro. A bola voltou a balançar a rede aos 26 minutos, de autoria de Pedrinho.

**INGRESSOS** - Os ingressos estão sendo vendidos pelo site IngressoS.A ao preço de R\$ 40 a inteira e R\$ 20 a meia. O valor é o mesmo para as duas equipes e faz parte de um pacote promocional para torcedores devem estar usando a camiseta de seu time. A venda é limitada a dois ingressos por CPF.

A gratuidade de ingressos é garantida a policiais militares, civis e federais, idosos com mais de 65 anos, indígenas, pessoas com deficiência, autoridades, crianças de até 12 anos de idade, e jovens de baixa renda.

Já a meia entrada é garantida a estudantes, idosos de 60 a 65 anos, adolescentes de 12 a 16 anos e doadores de sangue.

O acesso para os torcedores do Cuiabá será pela Rua D-6, St. Campinas, e será liberado por meio de reconhecimento facial, cuja biometria deve ser cadastrada no ato da compra.

## EDITORIAL

## Banalização da vida

A morte de Ney Muller Alves Pereira, um morador de rua de 42 anos, nas mãos do procurador da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Luiz Eduardo Figueiredo Rocha e Silva, resgata uma discussão urgente sobre a banalização da vida humana e os limites da violência no cotidiano. O assassinato, que ocorreu na noite de quarta-feira, 9 de abril, em Cuiabá, é um reflexo do que a sociedade vem permitindo: a ideia de que um simples dano a um bem material justifica a tomada de uma vida.

O crime foi registrado por câmeras de segurança, mostrando Luiz se aproximando de Ney, chamando-o e disparando um

tiro fatal contra sua testa. O ato, registrado com frieza, revela a banalidade com que a vida de um ser humano foi tirada, sem que o autor tenha dado qualquer chance de defesa à vítima.

Este episódio não pode ser tratado apenas como um caso isolado, mas como parte de um quadro mais amplo de violência cotidiana, onde o desprezo pela vida alheia se torna cada vez mais comum. A vítima era um homem em situação de rua, frequentemente marginalizado pela sociedade e vítima de um sistema que não proporciona a ele as mesmas oportunidades que a maioria. O fato de Luiz ter agido de forma tão impiedosa, em um contexto onde o dano a

um bem material foi o catalisador da violência extrema, coloca em questão o real valor atribuído à vida humana na sociedade contemporânea.

O assassinato ocorre em um momento delicado do calendário cristão: a Quaresma. Este período, apesar de suas diferentes interpretações religiosas, sempre representou para a sociedade uma oportunidade para reflexão e transformação pessoal. É um tempo para repensar atitudes, se reconectar com os valores mais profundos da humanidade e buscar o aperfeiçoamento pessoal. No entanto, o que vemos em episódios como o de Ney é uma inversão desses valores. Em vez de promover a reconciliação e o respeito ao próximo, há uma crescente tendência à violência e à intolerância.

A mensagem deixada por figuras históricas como Jesus Cristo, que escolheu os mais pobres e marginalizados para ensinar sobre compaixão e respeito, parece ser cada vez mais ignorada. Em vez de promover uma cultura de paz, estamos cada vez mais imersos em uma sociedade que vê na agressão a resposta a conflitos cotidianos. A morte de Ney, um homem sem recursos, sem poder de defesa, é um reflexo desse modelo, que exclui e desumaniza aqueles que não têm voz.

Embora as circunstâncias do crime ainda estejam sendo investigadas, o caso evidencia um perigo real de despersonalização. O autor, ao agir movido por um motivo fútil, não apenas tirou a vida de alguém, mas também demonstrou um abismo de indiferença pelo sofrimento humano. O que se espera da sociedade e das instituições é uma resposta à altura: uma ação contundente que refute a banalização da vida, que mostre que não há justificativa para a violência, seja ela qual for, em qualquer contexto.

O período de Quaresma, longe de ser um evento religioso isolado, continua sendo uma marca importante de nossa cultura, lembrando-nos da necessidade de sermos melhores, mais compassivos, mais humanos. A morte de Ney, trágica e desnecessária, nos desafia a refletir sobre que tipo de sociedade queremos ser e como podemos, de fato, promover a paz e o respeito ao próximo. Sem esse compromisso, continuaremos a ver a violência, como a registrada nas ruas de Cuiabá, se perpetuar em nossas vidas.

## Infarto antes dos 40 anos

Max Lima (\*)

O infarto agudo do miocárdio, popularmente conhecido como ataque cardíaco, acontece quando o fluxo sanguíneo para o coração é interrompido, geralmente devido a um bloqueio nas artérias coronárias. Embora seja mais comum em pessoas acima dos 50 anos, cada vez mais jovens são afetados, muitas vezes sem apresentar sintomas prévios.

#### Por que Jovens Têm Infarto?

Em pessoas abaixo de 40 anos, as principais causas de infarto e morte súbita são:

- Fatores genéticos e doenças cardíacas hereditárias\*\*.
- Algumas condições, como cardiomiopatia hipertrófica e síndrome de Brugada, podem predispor o coração a arritmias graves e infarto.
- Uso de substâncias nocivas: Drogas como cocaína, anfetaminas e esteroides anabolizantes aumentam o risco de espasmos e inflamação das artérias.
- Estresse intenso: A rotina exaustiva e a sobrecarga emocional podem levar a

picos de adrenalina e aumento da pressão arterial, sobrecarregando o coração.

- Estilo de vida inadequado: Alimentação desregrada, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool contribuem para o desenvolvimento precoce de placas de gordura nas artérias.

#### Sinais de Alerta: Como Reconhecer um Infarto:

- Os sintomas de infarto podem variar, mas os mais comuns incluem:
  - Dor no peito: Sensação de aperto, pressão ou queimação que pode irradiar para o braço esquerdo, costas, mandíbula ou pescoço.
  - Falta de ar: Dificuldade para respirar, mesmo sem esforço.
  - Suor frio e intenso: Mesmo em repouso.
  - Náuseas e tontura: Muitas vezes acompanhadas de palidez.
  - Palpitações e desmaio: Em alguns casos, a primeira manifestação pode ser uma arritmia fatal.

Se sentir qualquer um desses sintomas, procure atendimento médico imediatamente. O tempo é crucial para evitar complicações e salvar vidas.

#### Prevenção: Como Reduzir o Risco:

A melhor maneira de evitar um infarto é adotar hábitos saudáveis e fazer acompanhamento médico regular. Algumas medidas essenciais incluem:

- Praticar exercícios regularmente: Atividades como caminhada, corrida e musculação fortalecem o coração e melhoram a circulação.
- Manter uma alimentação equilibrada: Reduza o consumo de alimentos ultraprocessados, açúcares e gorduras ruins. Prefira vegetais, proteínas magras e gorduras saudáveis.
- Controlar o estresse: Meditação, terapia e momentos de lazer ajudam a reduzir os efeitos negativos da ansiedade e da pressão do dia a dia.
- Evitar cigarro e álcool em excesso: O tabagismo e o consumo exagerado de álco-

ol aumentam os riscos cardiovasculares.

- Realizar check-ups periódicos: Exames como eletrocardiograma, teste ergométrico e perfil lipídico podem detectar problemas antes que eles se tornem graves.

O infarto em jovens não é um evento raro e pode ser prevenido com escolhas inteligentes no dia a dia. Cuide do seu coração e invista em sua saúde antes que seja tarde. Se você tem histórico familiar ou algum fator de risco, procure um cardiologista e comece agora a cuidar do seu futuro.

\*MAX LIMA é Especialista em Clínica Médica pelo Instituto dos servidores do Estado de São Paulo (HSPE-FMO), Especialista em Cardiologia pelo Instituto Dante Pazzanese, Especialista em Terapia Intensiva pela AMIB, Fellow pela Sociedade Europeia de Cardiologia, Ex Conselheiro Federal de Medicina (2019-2024), Presidente da SBC MT – biênio 2016



## Paridade de gênero

Dauto Passare (\*)

A recente fala do presidente Lula sobre a diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, classificando-a como "uma mulherzinha" expõe o quanto ainda precisamos avançar na compreensão da paridade de gênero na política, nas instituições e na sociedade. Essa postura do presidente trouxe novamente à tona a necessidade de conscientização de respeito às conquistas pessoais e profissionais das mulheres na sociedade, ainda mais quando partem de líderes de alto escalão.

O presidente também já comentou que uma máquina de lavar roupas é especialmente importante para mulheres, reforçando um estereótipo de gênero ultrapassado e desrespeitoso. Mais grave ainda foi o episódio envolvendo Gleisi Hoffmann: em uma cerimônia oficial, o presidente fez um comentário pessoal afirmando que Gleisi recebeu o cargo de ministra porque queria uma "mulher bonita para ser ministra das Relações Institucionais", causando visível constrangimento público.

Momentos como esses mostram claramente que, independentemente de ideologia ou posicionamento político, ainda prevalece uma cultura machista arraigada que precisa ser continuamente enfrentada e desconstruída.

Contraopondo atitudes negativas e preocupantes, lideranças femininas têm se destacado no Brasil, realizando trabalhos importantes e efetivos na luta pela igualdade de gênero e por políticas públicas de inclusão social. Em Mato Grosso, Gisela Alves Cardoso, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Mato Grosso (OAB-MT), é um exemplo de líder feminina com impacto significativo na promoção da igualdade de gênero e uma postura coerente, séria e comprometida com políticas de valorização da mulher advogada. Foi Gisela que implantou a paridade de gênero nas ações da Ordem.

Outro exemplo é a primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virginia Mendes, que lidera projetos sociais e programas de relevância às mulheres, destacando-se o "Ser Família", dando importante suporte para várias famílias em situação de vulnerabilidade chefiadas por mulheres.

Seu trabalho direcionado às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar tem garantido maior dignidade, autonomia e oportunidades de reinserção social às mulheres, em todas as classes sociais. Em Mato Grosso, Virginia Mendes se tornou sinônimo na defesa dos direitos das mulheres, alertando e cobrando segurança e políticas públicas que garantam a igualdade de gênero.

É importante ressaltar que, apesar do combate aos preconceitos e desrespeitos, o Brasil tem avançado gradualmente no cenário do mercado de trabalho feminino, embora ainda distante do ideal de igualdade plena. Segundo os dados mais recentes do IBGE, cerca de 54% das mulheres brasileiras estão inseridas no mercado de trabalho, o que indica uma participação significativa, porém, ainda distante dos níveis de equidade ideal. Contudo, quando analisamos cargos de liderança, direção ou gerência, a presença feminina cai drasticamente, alcançando apenas 38% das posições disponíveis no país.

Promover maior representatividade feminina em cargos políticos é um fator fundamental para que políticas públicas sejam

efetivamente inclusivas e representativas das necessidades da população feminina. Quando mulheres assumem posições de liderança política, frequentemente trazem para a pauta temas antes negligenciados, como violência doméstica, licença maternidade e paternidade igualitária, combate ao assédio sexual e a valorização econômica do trabalho feminino.

A luta pela paridade de gênero é um caminho longo e ainda repleto de obstáculos, mas essa é uma transformação necessária. Em suma, buscar a paridade de gênero na política e nas instituições representativas não é apenas uma obrigação moral e ética, mas uma necessidade absoluta para o desenvolvimento social sustentável, democrático e inclusivo do Brasil. A conquista dessa paridade deve ser encarada como prioridade absoluta de toda a sociedade, sendo o caminho mais eficaz para construir um futuro mais justo e verdadeiramente respeitoso entre homens e mulheres..

\*DAUTO PASSARE é advogado



## Alterações na NRI-1

Pompeo Scola (\*)

No início deste ano, o governo colocou em operação as alterações feitas em 2024 na NRI-1, Norma Regulamentadora que trata de Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, modificando o entendimento das doenças organizacionais, relacionadas ao trabalho. Com a nova medida, doenças emocionais e psicossomáticas como: depressão, assédio, burnout e outras questões relacionadas à saúde do colaborador foram acrescentadas.

Nessa releitura, a modificação inclui como responsabilidade do empregador, cuidar, acompanhar, mapear e garantir proteção ao funcionário nessas questões. Isso, aparente-

mente, é uma mudança simples e até justa conceitualmente falando, mas, diferente das doenças laborais relacionadas à ergonomia, por exemplo, o quanto o emocional de uma pessoa está ou não preso especificamente ao ambiente que ele trabalha?

Então, nessa primeira análise, vamos pensar: é o ser humano, que durante 24 horas por dia, recebe uma série de estímulos, alguns bons e outros ruins, e que vão alterar a sua saúde emocional. Ele pode ter uma depressão profunda, fonte de um relacionamento infeliz e se revelar dentro do ambiente de trabalho, a famosa gota d'água ou gatilho. Então, a diferença fundamental da situação anterior para essa situação é que a norma antes olhava para fatores ambientais e comportamentais do ambiente durante a execução da jornada

de trabalho do funcionário. Ela tratava de questões objetivas que influenciavam a saúde biológica, física e comportamental desse indivíduo.

Agora, quando se amplia isso para o espectro socioemocional dessa pessoa, estamos lidando com variáveis que vão além das oito horas de trabalho ou das 160 horas mensais. Dito isso, a empresa pode tomar algumas medidas para poder lidar com essa situação, porque de fato, já é lei.

#### Mudanças

Empresas onde o grau de cobrança é bem significativo, é importante ter modelos lúdicos, psicossociais pensados, não para anular a cobrança, mas para caracterizá-la como parte de um jogo em que as pessoas querem jogar. Desta forma, os colaboradores lidarão melhor com esse dia a dia. Ou seja, a empresa cria um ambiente, mas ela também cria ferramentas para que eu possa suportá-lo.

A ideia é mostrar que temos que estar dispostos a sujar a camiseta de lama, como em um jogo de futebol onde a qualquer momento podemos tomar um gol, e mesmo assim, precisamos buscar forças para reverter o placar e torcer o prazer da vitória, que compensa essas dores do caminho. Outra indicação é fornecer suporte psicológico de um profissional no dia a dia para que as pessoas possam continuar lutando, um psicólogo por exemplo para escutá-las. É preciso ver além da jornada fora da empresa, pois é exatamente ali que a verdadeira batalha acontece.

#### Novos drivers

Hoje em dia, nós estamos treinando a geração dos anos 2000, ou seja, pessoas que em sua maioria não aprenderam lidar com as frustrações. Por outro lado, também temos a nossa parcela de culpa. A partir do momento que a gente coloca, por exemplo, um celular na frente da criança que não quer comer, ela passa a brincar e nem presta atenção no

que está ingerindo. Ela não precisou lidar com aquilo, pois foi levada a nível de campo e atenção para uma outra situação e a qualquer custo está cumprindo a função biológica de alimentar. Essa é a decisão de construir a recusa, porque parece menos doloroso, dá menos trabalho, é uma questão muito ruim.

A criança precisa sentir o incômodo da fralda mijada, ela precisa lidar com o não! Ou seja, saber que o momento de comer não é o momento do celular, da televisão ou do tablet, é a hora de comer! Temos que ensinar que existem horários, momentos corretos para cada atividade e principalmente processos de socialização do indivíduo. Tudo isso se enfraqueceu de 2000 para cá, criando cada vez mais o aprendizado da recusa. Se eu não quero, não preciso fazer.

Esse mecanismo que deixa a gente inviável como sociedade, porque, claro, aumenta demais a criatividade, mas também aumenta demais a inconformidade. As pessoas não conseguem conviver com uma conformidade, com o exercício de ordem e de progresso. E não há progresso sem ordem, não é? Então, esse é um ponto central atrás de tudo isso, do ponto de vista psicológico.

A sociedade precisa mais do que nunca aprender a lidar com uma coisa chamada psicologia de recálque. Temos que suportar situações ruins, reconhecer a tristeza, fraquezas e ir em frente, pois caso isso não aconteça seguiremos terceirizando os culpados e essa conta ficará cada vez mais cara para as empresas e para a sociedade!

\*POMPEO SCOLA é psicólogo, conselheiro empresarial, consultor, investidor de startups, mentor e CEO da aceleradora Cyklo



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT  
Telefone: 65 99696-6688

**FIM DA REQUISIÇÃO**

Governo vai devolver a administração da unidade assim que o novo Hospital Central de Mato Grosso for inaugurado, o que deve ocorrer por agosto

# Santa Casa fechará neste ano

**Da Redação**

O secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, disse na última segunda-feira (14) que o Hospital Estadual Santa Casa deixará de funcionar sob gestão do Governo do Estado assim que o Hospital Central for inaugurado, o que deve ocorrer no próximo mês de agosto, caso o calendário previsto seja cumprido à risca.

"Sempre foi dito que Santa Casa é uma requisição administrativa do Governo do Estado e não é um hospital fisicamente do Governo do Estado. Quando nós inaugurarmos o Hospital Central, nós vamos interromper a nossa ação naquele equipamento que não é nosso. Então, a gestão do Governo na Santa Casa vai até quando inaugurarmos o Central. O que vai ser feito depois disso? Eu não sei informar, não é um patrimônio do Estado", comentou.

Gilberto comentou que caberá à Prefeitura

de Cuiabá decidir se irá ou não manter o local aberto. "Poderá o município ter a intenção de transformar aquele hospital em gestão municipal, enfim, eu não posso assegurar isso. Mas hoje, a massa falida da Santa Casa de Misericórdia, aquela que existia anteriormente, ela é administrada pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que administra todos os passivos deixados por aquela instituição, e é eles (SIC) que vão dar a destinação destes equipamentos, seja eles no aspecto físico ou equipamento daquela instituição", explicou.

O secretário informa que outros serviços do Governo do Estado serão migrados para o Hospital Central e para outros serviços contratualizados.

O Governo do Estado passou a administrar a Santa Casa em 2019 após a instituição de saúde passar por problemas financeiros e administrativos que



Gilberto Leite

Santa Casa deixará de ser gerida pelo Estado após inauguração do Hospital Central, prevista para agosto, diz secretário Gilberto Figueiredo

quase levou o fechamento do local.

A unidade era mantida basicamente por doações e emendas parlamentares, além dos pagamentos referentes aos atendimentos con-

venidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, os recursos arrecadados não eram suficientes para manter a unidade.

Com falta de recursos e erros na administra-

ção, a Santa Casa de Misericórdia precisou fechar as portas em março de 2019. À época, a dívida já chegava próximo aos R\$ 120 milhões, dos quais a unidade afirmava que R\$ 3,6 milhões

eram de responsabilidade da Prefeitura de Cuiabá.

Porém, a informação foi rechaçada pelo Município. O Alencastro alegou que, na verdade, a unidade devia R\$ 24,9 milhões à Prefeitura e que, mesmo diante do débito, havia se comprometido a repassar o montante anunciado pela Santa Casa, de R\$ 3,6 milhões, de forma adiantada, por serviços que ainda seriam prestados.

A unidade ficou fechada por dois meses, sendo reaberta em maio daquele ano, por meio de uma requisição administrativa do Governo do Estado.

Agora, com o Governo devolvendo a requisição, a unidade pode voltar a fechar suas portas, podendo ou não ser administrada pelo Município.

O novo Hospital Central, por sua vez, será administrado pelo Hospital Israelita Albert Einstein com um contrato de R\$ 34 milhões ao mês.

**NOVOS TEMPOS**

## Contornar "herança maldita" é missão prioritária

**Da Redação**

Com uma herança de R\$ 144 milhões em dívidas da gestão passada, a prefeita Flávia Moretti e o vice Tião da Zaeli, ambos do PL, traçam estratégias para quitar o saldo e ainda conseguir fazer investimentos em Várzea Grande.

Moretti lembra que até a primeira quinzena de março, ou seja, com pouco mais de 60 dias à frente do Executivo Municipal, já havia já pago R\$ 60 milhões em dívidas deixadas pela gestão anterior com fornecedores do Município. Ela assumiu o comando do Paço Municipal com dívida de R\$ 144 milhões.

"Infelizmente, assumimos o Município depredado e sucateado, mas estamos fazendo o possível para colocar em ordem. Entramos com R\$ 144 milhões em dívidas com fornecedores e já pagamos R\$ 60 milhões, dando prioridade

aos serviços emergenciais como os fornecedores de medicamentos, de nutrição alimentar de escolas e unidades de saúde, entre outros. Não era conta da nossa gestão, mas tenho que cumprir essas obrigações e ao mesmo tempo avançar para não parar a máquina pública", relata a prefeita Flávia Moretti.

Logo nas primeiras semanas de trabalho houve necessidade de editar decretos de contingenciamento, de calamidade em saúde pública devido à falta de medidas preventivas de combate às arboviroses, que deveriam ter sido implantadas entre outubro e dezembro do ano passado, início do período chuvoso, e também, o de emergência e calamidade pública nas áreas do Município afetadas por deslizamentos de terra, erosões e alagamentos.

Apesar de muitos feitos, tanto Moretti, quanto Tião, sabem que

os desafios ainda existem e são muitos. "Até porque nossa cidade é dinâmica e essa gestão está focada no desenvolvimento econômico e social. Queremos uma Várzea Grande boa para se viver e para investir. Temos de gerar boas oportunidades aos várzea-grandenses e para isso temos de atrair grandes investimentos. Trabalhamos para isso", pontuou o vice-prefeito.

De acordo com a gestão, a prioridade neste momento é recuperar a capacidade de investimento do município sem comprometer o equilíbrio das contas públicas. Para isso, estão sendo adotadas medidas de austeridade e revisão de contratos. A prefeitura também tem buscado apoio dos governos estadual e federal para viabilizar novos projetos de infraestrutura e ampliar ações nas áreas de saúde, educação e mobilidade urbana.

Além do esforço para reorganizar as finanças, a administração afirma que pretende valorizar o funcionalismo público, garantir a execução de obras prioritárias e atrair grandes empreendimentos. A intenção é conciliar responsabili-

dade fiscal com ações que tragam benefícios concretos à população, mesmo diante do cenário adverso herdado.

O município de Várzea Grande, que integra a Região Metropolitana de Cuiabá, tem cerca de 300 mil habitantes e enfrenta desafios his-

tóricos em áreas como saneamento, urbanização e transporte. A atual gestão pretende acelerar intervenções nesses setores para melhorar a qualidade de vida dos moradores e preparar a cidade para o crescimento populacional e econômico.



Prefeitura de Várzea Grande

Com trabalho e economia, Flávia e Tião impõem novo ritmo à cidade e resgatam a confiança dos várzea-grandenses

**DESMATAMENTO ILEGAL**

## Governador retira proposta de expropriar terras

**Da Redação**

O governador Mauro Mendes (União) retirou do Supremo Tribunal Federal (STF) a proposta de expropriar propriedades rurais por desmatamento ilegal em Mato Grosso. Ele enviou a proposta ao STF no dia 14 de março e na última semana retirou o pedido após apelo dos produtores.

A proposta visava confiscar as propriedades nas quais fosse comprovado o desmatamento ilegal e até com incêndios florestais criminosos. A retirada ocorreu após uma reunião com as entidades do agronegócio e repre-

sentante dos produtores rurais.

O governador reforçou que é preciso criar um comitê com as entidades para estudar novas propostas de contra crimes ambientais no estado.

A medida foi duramente criticada pelo setor produtivo e até por aliados do governador, como a deputada estadual Janaina Riva (MDB), com quem o chefe do Executivo acabou trocando farpas por causa de suas falas.

Mauro alega que os crimes ambientais são praticados por uma minoria, mas que suas atitudes atingem a todos. O governador alega que as

atuais penalidades não surgem efeitos para coibir esse tipo de prática por aqueles que desrespeitam as leis ambientais e que é necessário endurecer as sanções a esses criminosos, assim como as penas para tais práticas.

Porém, aqueles que são contrários rebatem que a legislação já é bastante rigorosa e que esse tipo de penalidade não cabe aos Estados e nem ao Supremo Tribunal Federal, mas à União, com projeto tramitado no Congresso Nacional. Além disso, a categoria diz que a proposta pode causar insegurança jurídica e cometimento de injustiças.

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) emitiu uma nota comemorando a decisão do governador. Em nota, eles agradeceram ao governador pela sensibilidade com os produtores e pelo respeito.

**VEJA NOTA NA ÍNTEGRA** - O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes cumpriu a palavra dada aos produtores durante a Assembleia da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT) e, em manifestação oficial ao Supremo Tribunal Federal (STF), reconsiderou o pedido de expropriação de pro-

priedades com desmatamento ilegal, retirando o pleito anterior de aplicação do art. 243 da Constituição.

Essa importante decisão é fruto da atuação firme da Aprosoja MT, da participação ativa das entidades do setor produtivo e, sobretudo, da postura exemplar dos produtores presentes, que mostraram que sabem fazer uma crítica respeitosa, mas incisiva e coerente, capaz de promover reflexão e mudança de rumo.

A Aprosoja MT reafirma que é possível combater o desmatamento ilegal com base na lei, no devido processo le-

gal e em instrumentos eficazes de fiscalização, regularização fundiária e incentivo à produção sustentável, sem adoção de medidas extremas capazes de colocar em risco a segurança jurídica e o direito de propriedade da coletividade.

Nosso agradecimento ao governador Mauro Mendes, pela sensibilidade, pela escuta ativa e por manter o compromisso com o diálogo democrático e com a construção de soluções que respeitem quem produz com responsabilidade. Seguimos juntos, em defesa dos produtores de soja e milho de Mato Grosso.

## QUITANDAS DO CRIME

Mauro chegou a vetar estabelecimentos nos presídios de Mato Grosso, mas deputados derrubaram o veto durante sessão com votos secretos

# Governo vai regular mercadinhos

Gilberto Leite

Da Redação

Após a Assembleia Legislativa (ALMT) derrubar o veto do governador que proibia o funcionamento dos chamados “mercadinhos” dentro das unidades prisionais do Estado, Mauro Mendes (União) afirmou que o governo ainda avalia quais medidas legais poderá adotar diante da decisão. Segundo o governador, há duas possibilidades em estudo: recorrer ao Judiciário para tentar barrar a aplicação da nova lei ou regulamentar o funcionamento dos mercadinhos com base na Lei de Execução Penal (LEP) e na própria norma aprovada pelos deputados estaduais.

Apesar de ainda aguardar um parecer definitivo da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), Mendes deixou claro que o Governo não pretende permitir o funcionamento dos mercadinhos nos moldes em que vinham operando no estado.

“Então nós estamos trabalhando nessas duas vertentes, eu não tenho ainda o parecer final da Procuradoria, mas, com certeza, o Governo não vai permitir mercadinhos do jeito que estava acontecendo em Mato Grosso”, explicou o governador.

Ele apontou irregularidades e até mesmo denúncias de que presos



Governador ainda aguarda parecer final da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), mas já adiantou que mercadinhos devem passar por regulamentação

estariam lucrando com a venda de produtos nos presídios.

“A realidade mostra isso. Através dos mercadinhos, um famoso detento fez um pronunciamento pro Gacoco [Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado] dizendo que auferia R\$ 70 mil por mês de lucro lá dentro. Coisas erradas estavam acontecendo. Se estava acontecendo, temos que admitir o erro, reconhecer e consertar esse erro”, afirmou.

Mauro Mendes lamentou a derrubada do veto, mas reforçou que o Executivo continuará buscando uma solução que garanta o controle sobre o sistema pri-

sional. “Lamento que a Assembleia derrubou o veto”, concluiu Mendes.

A decisão final deve ser tomada após a conclusão do parecer da Procuradoria, que irá orientar qual o caminho mais adequado do ponto de vista jurídico e de gestão pública.

**ENTENDA SOBRE O VETO** - A confusão começou após o governo de MT enviar à ALMT um projeto que tratava da regulamentação das unidades prisionais em dezembro de 2024. Porém, os deputados apresentaram um substitutivo, que incluía a regulamentação do funcionamento dos comércios (que já existiam) nos presídios. No entan-

to, o governador vetou esse trecho.

Anteriormente, o projeto de lei não citava os “mercadinhos”. Na versão final, aprovada pelos deputados, constava que “o estabelecimento disporá de instalações e serviços que atendam aos presos nas suas necessidades pessoais, além de locais destinados à venda de produtos e objetos permitidos e não fornecidos pela Administração Pública Estadual de Mato Grosso”.

Ao chegar às mãos do governador, o trecho foi vetado e, assim, os estabelecimentos – que ainda não existiam oficialmente na legislação mato-grossense – não tiveram sua criação

chancelada. Como o Poder Público só pode fazer aquilo que está descrito na lei, o veto do governador forçou o fechamento dos mercadinhos que operavam à margem da legalidade.

A medida foi criticada por advogados, entidades sociais e até pela Justiça. O caso se tornou então alvo de processos judiciais para garantir o funcionamento desses mercadinhos por meio de liminares, proibindo o fechamento ou determinando a reabertura daqueles já encerrados.

Os favoráveis aos mercadinhos alegam que o Governo não fornece todos os produtos necessários aos detentos e que esses estabeleci-

mentos dão a oportunidade de os reeducandos terem acesso aos produtos em falta, como os de higiene pessoal.

Já os contrários à medida alegam que os mercadinhos fortalecem o crime organizado e que o Estado já fornece todo o necessário para permanência e bem-estar dos reeducandos.

Na última semana, a ALMT derrubou o veto do governador por 13 votos a 10. Portanto, o funcionamento dos comércios segue permitido em MT, mas os produtos que podem ser comercializados ainda precisavam ser definidos via decreto pelo governador Mauro Mendes (União Brasil).



Cadastre-se no site [notaocuiabana.com.br](https://notaocuiabana.com.br) ou baixe o aplicativo Nota Cuiabana

[@PREFEITURACSA](#)  
 [@CUIABA.PREFEITURA](#)  
 [@PREFEITURA\\_CBA](#)



R\$ 125 mil

EM PRÊMIOS TODO MÊS

Mais de R\$ 1 MILHÃO até dezembro

Válido apenas para notas de serviço



**CUIABÁ**  
PREFEITURA

Pra você  
**ganhar**  
 e Cuiabá  
**melhorar**